VII Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia
XXXII Seminário de Iniciação Científica
XVII Salão de Ensino e Extensão
VII Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu
VI Seminário de Inovação Tecnológica

Título:	**A PERMANÊNCIA HISTÓRICA DOS ARGUMENTOS ANTIVACINA COMO EVIDÊNCIA DE UM MOVIMENTO EDUCACIONAL TRANSGERACIONAL**		
Autores:	Catherine Bischoff Rauen Douglas Weber Cristiane Pimentel Hernandes Vera Costa Somavilla Camilo Darsie		
Área	[ ] Humanas [ ] Sociais Aplicadas [X] Biológicas e da Saúde [ ] Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	[ ] Ensino [X] Pesquisa [ ] Extensão [ ] Inovação

Resumo:
Introdução: Movimentos educacionais podem ser entendidos como mobilizações sociais cujos objetivos visam transformar ideias, métodos ou políticas de ensino, para suprirem necessidades ou modificarem realidades pedagógicas. Esse é o caso dos movimentos antivacina, que persistem há décadas, provocando impactos sanitários e socioculturais. **Objetivos:** Analisar os movimentos antivacina e discutir de que formas se constituem como projetos educacionais transgeracionais, mesmo que considerados prejudiciais. **Metodologia:** Revisão de literatura com busca sistematizada na plataforma PubMed, utilizando-se descritores MeSH/DeCS ("vaccine hesitancy", "anti-vaccination movement") combinados pelo operador booleano "and". Dos 78 resultados, a seleção incluiu artigos que evidenciam a continuidade histórica dos argumentos antivacina e excluídos aqueles que não se encontravam em periódicos, resultando em três artigos. **Resultados:** A literatura evidencia que o movimento antivacina decorre menos da criação de novos argumentos e mais da contínua ressignificação de discursos historicamente consolidados. O propósito do movimento é educar na direção da oposição à vacinação e ao desencorajamento do uso de imunizantes fabricados por laboratórios. Tal debate não é novo, mas prossegue atual. Isso se explica pela atuação de narrativas sustentadas por valores políticos, jurídicos, culturais e econômicos, orientados pelas noções de liberdade, insegurança e autonomia individual. Observa-se que os argumentos são os mesmos utilizados desde as primeiras campanhas contra a vacina da varíola, sendo que foram atualizados e potencializados durante a pandemia de covid-19. Além disso, os meios de difusão se atualizam, por meio das mídias digitais, propagando tais ensinamentos globalmente, o que provoca déficits na cobertura vacinal e a reemergência de doenças previamente erradicadas, por meio de uma lógica que preza as individualidades em lugar do senso coletivo. **Conclusões:** Assim como outros movimentos educacionais, o movimento antivacina busca transformar modos como as sociedades compreendem temas de saúde, educando sujeitos sobre a vacinação. Assim, torna-se um projeto educativo baseado em lógicas individualizantes, que menosprezam as discussões coletivas. Seus argumentos são estáveis ao longo do tempo, adaptando linguagens e meios de compartilhamento das ideias. Logo, compreender o movimento antivacina como um processo educativo evidencia que o combate à hesitação vacinal exige não apenas evidências científicas, mas também ações efetivas de educação em saúde.

Link do Vídeo: https://drive.google.com/file/d/1ArHq-TOCyb0gFLPouwGn0GiSN4iYQdWv/view?usp=sharing